

EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

III – PRIMEIRO LIVRINHO (3,1—7,29)

A ideia fundamental do primeiro livrinho é apresentar os FUNDAMENTOS do reino.

É importante recordar sempre que o **anúncio do Reino de Deus** (Reino dos Céus em Mateus) é o tema central da vida pública de Jesus. Tudo o que ele fez (milagres, comportamento, atitudes) e falou (parábolas e ensinamentos) teve como objetivo demonstrar a **realização** do Reino de Deus. Mas, o que é o reino? Grosso modo, podemos dizer que a palavra não se refere a um lugar, mas a uma **ação**. Reino é Deus agindo. Então, a pergunta fundamental não é onde Deus reina; mas, o que acontece quando Deus reina. Quando Deus reina existe: perdão, partilha, sentido, esperança, fraternidade, vida, ressurreição.

O que faz o primeiro livrinho é apresentar os fundamentos do reino, os seus alicerces. O reino anunciado por Jesus está alicerçado em quê?

PARTE NARRATIVA (3-4)

PREGAÇÃO DE JOÃO BATISTA (3,1-12; Mc 1,1-8; Lc 3,1-9.15-18; Jo 1,19-28)

Em vermelho, o texto da Bíblia da Ave Maria

- **3,1 - Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia.** Deserto é o símbolo de travessia em direção a liberdade (povo de Israel para a terra prometida): movimento, provação e conversão.
- **3,2 - Dizia ele: “fazei penitência porque está próximo o Reino dos Céus.** Anúncio: a proximidade do Reino. Condição: arrependimento (em grego “metanoia” = mudança de mentalidade). A Bíblia de Jerusalém diz “arrependei-vos” em lugar de “fazei penitência”
- **3,3 - Este é aquele de quem falou o profeta Isaías, quando disse: “Uma voz clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas” (Is 40,3).** Voz que grita: sinal de urgência. A conversão é pra hoje. Missão de JB é preparar (dar condições) as pessoas para o encontro com o messias e sua mensagem.
- **3,4 - João usava uma vestimenta de pelos de camelo e um cinto de couro em volta dos rins. Alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.** Estilo de vida do profeta deve traduzir sua mensagem. Uma mensagem de urgência pede um estilo de vida caracterizado pelo essencial: alimentação e vestimenta.
- **3,5-6 - Pessoas de Jerusalém, de toda a Judeia e toda a circunvizinhança do Jordão vinham a ele. Confessavam seus pecados e eram batizados por ele nas águas do Jordão.** A fama de JB ultrapassava os limites do deserto, atraindo multidões. As pessoas confessavam seus pecados – para manifestar o arrependimento – e depois eram batizadas no Jordão.
- **3,7-8 - Ao ver, porém, que muitos dos fariseus e dos saduceus vinham ao seu batismo, disse-lhes: “Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da cólera vindoura? Dai, pois,**

frutos de verdadeira penitência. Crítica aos fariseus e saduceus: buscavam o batismo, mas não a conversão. É necessário dar frutos.

- 3,9-10 – Não digais dentro de vós: Nós temos a Abraão por pai! Pois eu vos digo: Deus é poderoso para suscitar destas pedras filhos a Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores: toda árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada ao fogo. É preciso entender, de uma vez por todas, que o que vale mesmo é dar frutos. Nada de se agarrar a uma falsa segurança (somos filhos de Abraão).
- 3,11-12 – Eu vos batizo com água, em sinal de penitência, mas aquele que virá depois de mim é mais poderoso do que eu e nem sou digno de carregar seus calçados. Ele vos batizará no Espírito Santo e em fogo. Tem na mão a pá, limpou sua eira e recolherá o trigo ao celeiro. As palhas, porém, queimá-las-á num fogo inextinguível. O batismo de JB é apenas para o perdão dos pecados. O batismo do messias trará algo novo (Espírito Santo) e manifestará o juízo de Deus (fogo purificador).

BATISMO DE JESUS (3, 13-17; Mc 1,9ss; Lc 3,21s; Jo 1,31-34)

O Mestre deixa a distante Galiléia, indo à procura de João para ser batizado. Acatava o plano do Pai. Ante a resistência do Precursor em batizá-lo, afirma que era necessário que se cumprisse toda justiça. Só assim João aceita batizá-lo. Saindo Jesus da água, o céu se revela e ele é proclamado pelo Pai como o Filho amado. No batismo de Jesus, descobrem-se dois movimentos mutuamente direcionados: Jesus que sobe das águas (katábasis) e o Espírito Santo e a voz do Pai que descem (anábasis). Isso ante o céu, que se abre. Significativamente, a palavra divina é a que foi dirigida ao Servo de Javé (Is 42,1).

- 3,13 - Da Galileia foi Jesus ao Jordão ter com João, a fim de ser batizado por ele. O batismo de João era realizado nas águas do rio Jordão.
- 3,14. João recusava-se, e lhe dizia: "Eu devo ser batizado por ti e tu vens a mim!" A recusa de JB é o reconhecimento de que Jesus é maior do que ele. "Eu não sou digno de carregar seus calçados".
- 3,15. Mas Jesus lhe respondeu: "Deixa por agora, pois convém que cumpramos a justiça completa". Então, João cedeu. Cumprir a justiça é assumir o plano divino de salvação. Naquele momento, Jesus assume os pecados da humanidade e deixa-se batizar em nome de toda a humanidade.
- 3,16. Depois que Jesus foi batizado, saiu logo da água. Eis que os céus se abriram e viu descer sobre ele, em forma de pomba, o Espírito de Deus. Os céus se abrem para indicar um momento especial da revelação de Deus. Jesus SOBE da água e o Espírito DESCE sobre Jesus.
- 3,17. E do céu baixou uma voz: "Eis meu filho muito amado, em quem ponho minha afeição". Voz de Deus Pai: este é O meu filho querido. É nele que eu ponho todo o meu afeto. Jesus não é um filho de Deus, é O filho de Deus.

TENTAÇÕES DE JESUS (4,1-11; Mc 1,12s; Lc 4,1-13)

- Tentação aqui não deve ser entendida em nosso sentido convencional de uma forte atração para o mal. Assim falamos de pessoas tentadoras, de alimentos e bebidas, de dinheiro, de ganância e assim por diante.
- O biblista Joachim Jeremias chama isso de **contestação**. O objetivo do diabo é desviar Jesus da autenticidade de sua missão em direção a um caminho mais fácil, embora oposto aos caminhos de Deus.
- As tentações (ou contestações) ocorreram durante toda a vida pública de Jesus e este venceu todas. A narração das três tentações no início da vida pública é um resumo antecipado da luta constante de Jesus contra o poder do Mal.
- Mt 4,1-11 deve ser lido á luz de Dt 6-8, recordando a luta do povo de Israel no deserto contra todas as mais diversas tentações.

MATEUS	DEUTERONÔMIO
Jesus é conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado (4,1)	Deus conduz o povo ao deserto para pô-lo a prova (8,2-32)
Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, Jesus teve fome (4,2)	Moisés jejuou quarenta dias e quarenta noites (9,9)
Está escrito que não só de pão vive o homem, mas da palavra que vem de Deus (4,4)	Não só de pão vive o homem, mas da palavra que sai da boca de Deus (8,3)
Deu ordens aos anjos para que te protegesse com as mãos (4,6)	Deu ordens aos anjos para que te protegesse com as mãos (Sl 91,11-12)
Está escrito: não tentarás o Senhor teu Deus (4,7)	Não tentarás o Senhor teu Deus (Dt 6,16)
De um monte altíssimo, mostrou-lhes todos os reinos da terra (4,8)	Moisés subiu sobre um monte e Javé lhe mostrou a terra (Dt 34,1)
Adorarás ao Senhor e a ele servirás (4,10)	Adorarás ao Senhor e a ele servirás (Dt 6,13)
E os anjos se avizinharam e o serviram (4,11)	Viste como vos trouxe a mim, como que sobre asas de águia (Dt 32,11)

- 4,1-2 – Em seguida, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo demônio. Jejuou quarenta dias e quarenta noites. Depois, teve fome. O mesmo Espírito presente no batismo, agora conduz Jesus ao enfrentamento vitorioso do poder do mal, do demônio.
- 4,3-4 – O tentador aproximou-se dele e lhe disse: “Se és Filho de Deus, ordena que estas pedras se tornem pães”. Jesus respondeu: Está escrito: “**Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus**” (Dt 8,3). Tentação do ter: tenho fome e quero alimento. É a tentação de oferecer às pessoas, tudo o que elas querem. Resposta de Jesus: o importante é a fidelidade à palavra de Deus.
- 4,5-7- O demônio transportou-o à Cidade Santa, colocou-o no ponto mais alto do templo e disse-lhe: “**Se és Filho de Deus, lança-te abaixo, pois está escrito: Ele deu a seus anjos ordens a teu respeito: proteger-te-ão com as mãos, com cuidado, para não machucares o teu pé nalguma pedra**” (Sl 91,11ss). Disse-lhe Jesus: “Também está escrito: **Não tentarás o Senhor teu Deus (Dt 6,16)**”. Tentação da fuga da responsabilidade: agir sem se importar com as consequências. É a tentação de proteger as pessoas das consequências dos seus atos. Resposta de Jesus: isso é tentar a Deus. Deus nos criou para sermos corresponsáveis com ele. Todos precisamos assumir a responsabilidade pelos nossos atos.

- 4,8-10 – O demônio transportou-o uma vez mais, a um monte muito alto, e lhe mostrou todos os reinos do mundo e a sua glória. E, disse-lhe: “Dar-te-ei tudo isto se, prostrando-te diante de mim, me adorares”. Respondeu-lhe Jesus: “Para trás, Satanás, pois está escrito: **Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás (Dt 6,13)**”. Tentação do poder: dominar as pessoas, impor as nossas vontades. Quando o poder-dominância prevalece, o diabo está no controle. Resposta de Jesus: somente Deus é o absoluto, somente ele deve ser adorado. O único poder possível é o poder do amor, o poder-serviço.
- 4,11 - Em seguida, o demônio o deixou, e os anjos aproximaram-se dele para servi-lo. Os anjos servem; o diabo, se serve.

INÍCIO DA PREGAÇÃO (4,12-17; Mc 1,14-15; Lc 4,14-15)

- 4,12 – Quando, pois, Jesus ouviu que João fora preso, retirou-se para a Galileia. A prisão de JB marca o final de sua missão (preparar os caminhos do Senhor). Agora, chegou o tempo da missão de Jesus, de sua vida pública.
- 4,13-15 – Deixando a cidade de Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, à margem do lago, nos confins de Zabulon e Neftali, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías. Jesus se transfere da Judeia para a Galileia. Deixa a cidade de Nazaré, onde crescera, e vai morar em Cafarnaum, à margem do lago de Tiberíades.
- 4,16 - “Terra de Zabulon, terra de Neftali, região vizinha ao mar, a terra além do Jordão, a Galileia dos gentios, este povo que jazia nas trevas, viu resplandecer uma grande luz; e surgiu uma aurora para os que jaziam na região sombria da morte” (Is 9,1). Galileia dos gentios: região marcada pela forte presença de pagãos (não judeus).
- 4,17 – Desde então, Jesus começou a pregar: “Fazei penitência, pois o reino dos céus está próximo”. Aqui está o resumo e a centralidade da pregação de Jesus: o anúncio da proximidade do Reino (dos Céus). É uma proximidade temporal. Mas Jesus não vai anunciar o Reino como uma mera esperança, mas vai realiza-lo em suas ações, em seus encontros.

PRIMEIROS DISCÍPULOS (4,18-22; Mc 1,16-20; Lc 5,1-11)

- 4,18-20 – Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão (chamado Pedro) e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. E disse-lhes: “Vinde após mim e vos farei pescadores de homens”. Na mesma hora abandonaram suas redes e o seguiram. Simão e André eram pescadores de peixes e Jesus os convida para serem pescadores de gente. Pescadores no sentido de trazer as pessoas para a novidade da mensagem de Jesus e para o Reino. Seguir Jesus é ser colaborador do Reino.
- 4,21-22 – Passando adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam com seu pai Zebedeu consertando as redes. Chamou-os e eles abandonaram a barca e seu pai e o seguiram. Também Tiago e João são chamados. E eles devem abandonar o trabalho (barca) e a família (pai).
- 4,23 – Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, pregando o evangelho do Reino, curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. O Reino é chamado de evangelho, ou seja, é uma boa notícia. Jesus anuncia o reino como uma boa notícia. Por isso, os milagres são realizados como um sinal de que o Reino já está acontecendo.
- 4,24-25 – Sua fama espalhou-se por toda a Síria: traziam-lhe os doentes e os enfermos, os possessos, os lunáticos, os paralíticos. E ele curava a todos. Grandes multidões acompanharam-no da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e dos países do outro

lado do Jordão. A ideia aqui é mostrar que a mensagem de Jesus se espalha largamente e que vai ao encontro das aspirações de muitas pessoas. É uma mensagem de vida (curas).